



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
DIRECÇÃO NACIONAL DE TERRAS E FLORESTAS

Relatório Anual

2007



Junho de 2008



ÍNDICE

INTRODUÇÃO	4
I. SUB-COMPONENTE DE TERRAS	5
1.1 Tramitação processual	5
1.1.1. Evolução dos pedidos	7
1.2 Conflitos de Terras.....	7
1.3 Divulgação da lei de terras.....	8
1.4 Trabalhos de Gabinete	9
1.5 Fiscalização dos planos de exploração de DUAT.....	9
1.6 Trabalhos de campo	10
1.7 Comunidades Certificadas	11
1.8 Taxas de DUAT	12
II. SUB-SECTOR DE FLORESTAS E FAUNA BRAVIA	12
2.1. Licenciamento Florestal.....	13
2.1.1 Licenciamento de Madeira em Toros	14
2.1.2. Licenciamento de Combustíveis lenhosos.....	18
2.2. Exploração dos Recursos Florestais.....	19
2.2.1. Produção de madeira em toros	19
2.2.2. Produção Industrial	19
2.3 Exportação de produtos florestais.....	20
2.4. Reflorestamento	22
2.5. Exploração de Recursos Faunísticos.....	23
2.5.1. Fazendas do Bravio.....	23
2.5.2. Conflito Homem-Fauna Bravia.....	24
2.6. Queimadas.....	26
2.7. Maneio Comunitário dos Recursos Naturais	28
2.7.1. Implementação do Diploma Ministerial sobre canalização dos 20% em 2007 ..	28
2.7.2. Utilização dos 20% por parte das comunidades	29
2.8. Fiscalização Florestal e faunística	29
2.9. Receitas do Sector de Florestas e Fauna Bravia	31

Lista de tabelas

Tabela 1. Tramitação Processual	6
Tabela 2. Evolução dos Pedidos	7
Tabela 3. Conflitos de Terra	8
Tabela 4. Divulgação da Lei de Terras	8
Tabela 5. Trabalho de Gabinete	9
Tabela 6. Fiscalização de parcelas autorizadas	10
Tabela 7. Trabalhos de campo	11
Tabela 8. Comunidades com certidões emitidas em 2007	11
Tabela 9. Taxas planificadas e cobradas 2006-2007 (Mt)	12
Tabela 10. Volume licenciado por tipo de produto e por Província (2007)	13
Tabela 11. Corte Anual admissível, volume licenciado (m ³) 2006-2007	14
Tabela 12. Volumes licenciados - Licença simples e Concessões florestais	15
Tabela 13. Número de Operadores em regime de licença Simples 2006-2007	17
Tabela 14. Número de Concessões aprovadas (1998-2007)	17
Tabela 15. Número de concessões com plano de Maneio Aprovado (2001-2007)	18
Tabela 16 Produção de madeira em Toros (2007)	19
Tabela 17. Produção de madeira serrada, Parquet, Travessas por Província (2007)	20
Tabela 18. Exportação de produtos florestais por Província (2007)	21
Tabela 19 Área reflorestada por Província (2006-2007)	23
Tabela 20. Fazendas do Bravio em funcionamento no País 2007	24
Tabela 21. Danos resultantes do CHFB 2007 e as medidas de mitigação tomadas	25
Tabela 22. Queimadas_Medidas de Prevenção tomadas por província (2007)	27
Tabela 23 Ponto de situação da canalização dos 20%	28
Tabela 24 Fiscalização da Legislação de Florestas e Fauna Bravia	30
Tabela 25. Número de Fiscais por província (2007)	31
Tabela 26 Receitas do sector 2006-2007 (Mt)	31

Lista de Figuras

Figura 1. Volume licenciado por espécie (2007)	16
Figura 2. Exportação de produtos florestais (2006-2007)	21
Figura 3. Exportação de madeira em toros por espécie (2007)	22
Figura 4. Contribuição na receita total do licenciamento, multas e vendas de produtos apreendidos (2007)	32

INTRODUÇÃO

Durante o ano de 2007, o Sector de Terras e Florestas empenhou-se na realização de várias acções com vista a assegurar o acesso, uso e aproveitamento racional da terra, florestas e fauna bravia para o benefício económico, social e ambiental das actuais e futuras gerações de moçambicanos.

Neste âmbito o presente relatório pretende apresentar o balanço geral do exercício referente ao ano 2007. Para tal, o relatório foi estruturado em dois capítulos principais, o primeiro apresenta informação referente a sub-componente Terras e o segundo da sub-componente Florestas e Fauna Bravia.

A informação apresentada, no relatório, resulta da compilação e análise dos relatórios de balanços periódicos dos Serviços Províncias de Geografia e Cadastro (SPGC's), dos Serviços Províncias de Florestas e Fauna Bravia (SPFFB's) e relatórios de balanço de actividades dos departamentos a nível central.

I. SUB-COMPONENTE DE TERRAS

A sub-componente de Terras, da Direcção Nacional de Terras e Florestas (DNTEF) é responsável pela realização de acções ligadas à administração e gestão de terras no País, e encontra-se subdividida em duas áreas: Agrimensura e Cadastro.

1.1 Tramitação processual

Em relação a tramitação dos processos de pedido de DUAT, no período em referência, foram abertos em todo o País 3.282 processos, correspondendo a uma área de 2.187.941,9ha. Destes, 1.943 processos foram deferidos, totalizando uma área de 633.818,06ha; 13 indeferidos, correspondendo a uma área de 552,99 ha; 36 cancelados com uma área de 5.584,95ha; 436 processos com 96.986,08ha de área, aguardavam o despacho e 1.102 processos equivalentes a uma área de 1.444.082,25ha estavam em tramitação (Tabela 1).

Tabela 1. Tramitação Processual

Província	Nº de proc.	Área (ha)	SITUAÇÃO DOS PROCESSOS - 2007										Proc. Tramitados dentro de 90 dias	Área (ha)	% proc tram em 90 dias
			Defer	Área (ha)	Indef	Área (ha)	Cancel	Área (ha)	Env ao desp.	Área (ha)	Em tramit	Área (ha)			
Maputo	1.369	30.672,96	406	215,01	1	500,00	0	0	364	24.049,4	767	14.160,15	118	2.835,64	8,62
Gaza	288	211.820,22	149	16.262,29	6	1,51	0	0	2	180,00	131	177.556,40	74	2.500,90	25,69
Inhambane	432	26.124,91	356	12.455,85	1	1	0	0	21	182,99	54	13.485,10	301	711,37	69,68
Sofala	515	993.539,74	525	26.878,53	0	0	8	29,70	3	0	30	919.445,00	484	14.810,60	93,98
Manica	38	42.451,38	34	5.282,38	0	0	0	0	0	0	4	37.169,00	34	5.282,38	89,47
Tete	164	34.351,92	108	1.240,46	4	0,48	0	0	1	0,33	51	33.110,70	110	736,12	67,07
Zambézia	217	267.336,03	143	9.912,15	0	0	0	0	22	20.487,6	52	236.936,00	203	267.139,00	93,55
Nampula	138	85.539,57	117	73.489,25	0	0	0	0	15	5.014,17	6	12.161,90	108	53.246,30	78,26
C. Delgado	33	3.948,78	27	3.525,65	0	0	19	2.213,9	3	416,39	3	7,5	23	3.167,54	69,7
Niassa	88	492.156,35	78	463.270,5	1	50	9	401,06	5	28.835,2	4	50,5	78	463.721,60	88,64
TOTAL	3.282	2.187.941,90	1.943	633.818,06	13	552,99	36	5.584,96	436	159.118,00	1.102	1.444.082,25	1.533	814.151,4	46,71

Dos 3.282 pedidos que deram entrada em todo País, a Província de Maputo registou a maior percentagem, cerca de 42% (1.369) do total de pedidos registados no país, seguida de Sofala com 16% (515) e Inhambane 13% (432). Deste número, somente 1.533 processos (cerca de 47%) foram tramitados dentro do prazo de 90 dias.

1.1.1. Evolução dos pedidos

Comparativamente a 2006, houve um ligeiro aumento no número de pedidos, na ordem dos 8% (Tabela 2).

Tabela 2. Evolução dos Pedidos

Província	Total de Proc 2006	Área (ha) 2006	Total de Proc 2007	Total de Área(ha) 2007	TC(%)	
					Nº Proc	Área (ha)
Maputo	1682	64.143,27	1369	30.672,96	-22,86	-109,12
Gaza	256	83.307,00	288	211.820,20	11,11	60,67
Inhambane	302	184.190,80	432	26.124,91	30,09	-605,04
Manica	60	10.627,30	38	42.451,40	-57,89	74,97
Sofala	223	88.634,80	515	993.539,70	56,70	91,08
Tete	104	201.671,05	164	34.351,90	36,59	-487,07
Zambézia	143	68.680,80	217	267.336,00	34,10	74,31
Nampula	146	30.988,60	138	85.539,60	-5,80	63,77
C. Delgado	23	102.221,23	33	3.948,80	30,30	-2.488,68
Niassa	77	248.652,00	88	492.156,40	12,50	49,48
Total	3016	1.018.973,58	3282	2,187,941.87	8,10	50,50

1.2 Conflitos de Terras

Durante o ano de 2007, foram registados, em todo o País, 148 casos de conflitos de terras (Tabela 3). Houve um aumento de 44% em relação ao ano de 2006. Os conflitos de terra estão relacionados com o aumento da pressão de pedidos para fins turísticos ao longo da costa; consultas comunitárias não abrangentes; disputa das áreas adjudicadas (por causa das infra-estruturas) entre as comunidades e pessoas singulares/colectivas; demarcações feitas por agrimensores ajuramentados que não obedecem as áreas autorizadas (demarcam mais do que a área autorizada); falta da divulgação da legislação no seio das comunidades; invasão de animais domésticos as machambas dos camponeses, etc..

Do total de casos denunciados, 85 foram resolvidos, e os restantes 63 estão em processo de resolução.

Tabela 3. Conflitos de Terra

Província	Casos denunciados	Casos resolvidos	Casos por resolver
Maputo	72	18	54
Gaza	2	2	0
Inhambane	3	3	0
Manica	11	11	0
Sofala	0	0	0
Tete	22	22	0
Zambézia	18	17	1
Nampula	1	0	1
C. Delgado	18	11	7
Niassa	1	1	0
Total	148	85	63

1.3 Divulgação da lei de terras

A aquisição do DUAT, é feita na base da Legislação sobre terras. Verifica-se que a falta de conhecimento da lei de Terras por parte dos utilizadores da terra, é uma das razões dos vários conflitos, sendo necessária a divulgação desta a todos os níveis como uma das formas para a redução de conflitos. Em relação ao ano de 2007, o número de palestras aumentou em 43%. A Tabela 4 apresenta o número de seminários e palestras realizadas em todo País, no âmbito da Divulgação da lei de terras.

Tabela 4. Divulgação da Lei de Terras

Província	Nº Palestra	Mulheres	Homens	Total
Maputo	0	0	0	0
Gaza	0	0	0	0
Inhambane	12	97	108	205
Manica	3	0	0	73
Sofala	0	0	0	0
Tete	16	0	0	551
Zambézia	39	733	437	1.170
Nampula	3	35	61	96
C. Delgado	22	461	466	927
Niassa	0	0	0	0
Total	95	1.326	1.072	2.398

Dos 2.398 participantes nas palestras, 55% (1.326) foram mulheres e 45% (1.072) foram homens. A Província da Zambézia realizou o maior número de palestras e abrangeu cerca de 1.170 participantes, onde 733 foram mulheres e 437 homens.

1.4 Trabalhos de Gabinete

Em relação aos trabalhos de Gabinete, no ano 2007, foram realizadas várias actividades entre as quais destacam-se as seguintes: a elaboração de 1.751 esboços de localização com a área de 3.662.758,58ha, a emissão de 1.185 autorizações provisórias numa área de 757.786,48ha, a emissão de 331 autorizações definitivas, emissão 1.131 notificações para vários fins das quais 416 foram respondidas (Tabela 5).

Tabela 5. Trabalho de Gabinete

Província	Proc. Digitalizados		Autorizações emitidas				Lic Esp	Notificac. Emitidas		Esboço Elaborados	
	Nº	Área (ha)	provis	Área (ha)	Títulos	Área (ha)		Enviadas	Respondidas		Nº
Maputo	0	0	406	21.501,00	79	0	0	0	0	374	10.745,69
Gaza	0	0	258	0	35	0	0	0	0	288	0,00
Inhambane	718	143.580,55	91		46	0	0	0	0	432	26.124,89
Manica	699	350.100,79	24	2.722,00	14	3.795,30	0	273	0	0	0,00
Sofala	60	13.420,56	36	9.351,05	2	714,97	0	0	0	21	898.385,90
Tete	164	3.435,92	108	1.240,46	8	55,95	0	0	0	164	34.351,92
Zambézia	186	179.528,53	73	0	54	0.00	0	98	48	127	88.000,00
Nampula	498	144.039,63	84	256.175,40	92	73.328,66	0	760	368	138	85.539,57
C.Delgado	33	3.948,78	27	3.525,65	1	110,57	0	0	0	129	1.264.340,00
Niassa	154	131.436,69	78	463.270,50	0	0	0	0	0	78	463.270,54
Total	2.512	969.491,45	1.185	757.786,06	331	77.290,48	0	1.131	416	1.751	3.662.758,51

1.5 Fiscalização dos planos de exploração de DUAT

No âmbito da fiscalização do Uso e Aproveitamento da Terra e do cumprimento dos planos de Exploração foram fiscalizadas em todo o País, 538 parcelas correspondentes a uma área de 140.468,10ha. Relativamente ao grau de aproveitamento, 216 parcelas estão

a ser aproveitadas integralmente, 108 parcialmente aproveitadas e 182 parcelas não estão a ser aproveitadas, A tabela 6, mostra os resultados da fiscalização levada a cabo pelos serviços de cadastro no País.

Tabela 6. Fiscalização de parcelas autorizadas

Província	Parcelas Fiscalizadas		GRAU DE APROVEITAMENTO							
			Integral		Parcial		Não Aproveitadas		Cancelados	
	Nº	Área (ha)	Nº	Área (ha)	Nº	Área (ha)	Nº	Área (ha)	Nº	Área (ha)
Maputo	107	16.337,00	39	6.129,47	15	1.355,00	53	6.196,00	0	0
Gaza	a)	a)	a)	a)	a)	a)	a)	a)	0	0
Inhambane	46	3.168,62	25	557,00	14	1.190,90	7	1.471,40	0	0
Sofala	110	29.252,83	40	14.062,20	29	8.410,90	40	9.884,91	0	0
Manica	29	16.583,29	0	0	0	0	0	0	0	0
Tete	12	2.759,32	3	159,62	1	100,00	3	300,00	0	0
Zambézia	107	29.416,84	46	7.983,73	32	4.137,15	29	7.295,96	32	9.194,5
Nampula	18	33.445,91	9	16.528,70	5	15.104,20	4	1.813,00	0	0
C. Delgado	77	6.358,32	31	2.716,30	3	188,62	43	3.453,40	19	22.139,00
Niassa	32	3.145,95	23	2.920,57	9	5,57	3	220,00	0	0
TOTAL	538	140.468,1	216	51.057,60	108	30.492,34	182	30.634,67	51	31.333,54

a) A província de Gaza não fiscalizou nenhuma parcela em 2007 por falta de fundos e meios circulantes.

1.6 Trabalhos de campo

Em 2007, foram realizados os seguintes trabalhos de campo: i) 421 demarcações de parcelas autorizadas correspondendo uma área de 113.580,90ha, ii) 1.411 consultas as comunidades, iii) delimitadas 53 parcelas comunitárias e iv) 1.737 reconhecimentos de parcelas totalizando uma área de 1.872.096,70ha (Tabela 7).

Tabela 7. Trabalhos de campo

Província	Reconhecimentos		Consultas Comunidades		Demarcações		Áreas Levantadas		Delimitações Comunitárias		Outras Delimitações	
	Nº	Área (ha)	Nº	Área (ha)	Nº	Área (ha)	Nº	Área (ha)	Nº	Área (ha)	Nº	Área (ha)
Maputo	700	31.909,32	647	13.590,62	207	5.243,69	0	0	16	6.500,00	62	12.075,00
Gaza	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Inhambane	432	26.124,89	174	29.887,05	63	176,01	0	0	0	0	0	0
Manica	50	52.371,06	51	51.931,06	37	14.874,10	0	0	6	117.287,50	1	500,00
Sofala	21	898.385,90	21	898.385,90	31	5.793,95	0	0	5	871.321,33	0	0
Tete	164	34.351,92	164	34.351,92	9	57,18	1	2,94	0	0	2	2,94
Zambézia	95	75.992,61	79	89.138,24	42	4.737,91	0	0	14	107.615,36	13	7.522,50
Nampula	138	85.539,37	138	85.539,37	16	16.525,56	1	3,6	4	33.243,58	3	7.666,99
C, Delgado	40	175.261,00	40	175.261,00	7	2.366,28	6	3.871,63	0	0	0	0
Niassa	97	49.160,58	97	492.160,60	9	63.806,19	34	3.350,05	8	462.830,64	0	0
Total	1.737	1.872.096,70	1.411	1.870.245,76	421	113.580,87	42	7.228,22	53	1.598.798,41	81	27.764,49

1.7 Comunidades Certificadas

Em 2007 foram certificadas 28 comunidades em 5 províncias, deste número cerca de 48%, foram registadas na Província da Zambézia, seguida das Províncias de Niassa com 30%, Inhambane com 11%, Gaza com 7% e Maputo com cerca de 4%.

Tabela 8. Comunidades com certidões emitidas em 2007

Província	Nr de Comunidades Certificadas	Área (ha)
Maputo	1	4.516,00
Gaza	2	23.168,90
Inhambane	3	6.032,56
Sofala	0	0
Manica	0	0
Tete	0	0
Zambézia	14	85.115,36
Nampula	0	0
C. Delgado	0	0
Niassa	8	357.231,00
Total	28	476.063,82

1.8 Taxas de DUAT

Nos termos da Legislação de Terras, todos os titulares de DUAT tem a obrigatoriedade de pagar taxas anuais e de autorização provisória. Nesse âmbito, em 2007 foram cobradas taxas em todo o País que corresponderam um total de cerca 10.9 milhões de Meticais (Tabela 9).

Em comparação ao igual período do ano passado, houve um ligeiro crescimento em cerca de 3% do valor total cobrado. Confrontando a taxa cobrada com a planificada, verifica-se que em 2007, o valor cobrado foi de 86% do valor planificado.

Tabela 9. Taxas planificadas e cobradas 2006-2007 (Mt)

Província	Taxa 2006		Taxa 2007		Grau de Realização (%)	Taxa de Crescimento (%)
	Planificada	Cobrada	Planificada	Cobrada		
Maputo	3167.200,00	1.856.948,90	1.925.000,30	2.347.867,00	121,97	26,44
Gaza	1.470.926,00	798.602,40	905.963,00	1.285.399,00	141,88	60,96
Inhambane	1.042.039,00	708.709,26	1.090.382,48	859.721,30	78,85	21,31
Manica	1.641.500,00	1.165.219,30	1.720.800,00	1.119.293,00	65,04	-3,94
Sofala	2.147.732,00	1.883.284,10	2.157.732,30	1.646.578,00	76,31	-12,57
Tete	536.906,50	241.590,48	682.833,26	164.346,70	24,07	-31,97
Zambézia	1.100.544,00	898.765,96	950.080,19	752.150,70	79,17	-16,31
Nampula	2.294.830,00	1.333.412,00	1.940.375,00	1.585.485,00	81,71	18,9
C, Delgado	1.477.950,00	1.000.208,70	878.500,00	789.683,10	89,89	-21,05
Niassa	189.320,20	716.391,51	447.738,00	417.574,20	93,26	-41,71
Total	15.068.947,00	10.603.133,00	12.699.404,53	10.968.098,00	86,37	3,44

II. SUB-SECTOR DE FLORESTAS E FAUNA BRAVIA

A sub-componente de Florestas e Fauna Bravia, é responsável pela implementação da política relativa à protecção, conservação e utilização sustentável dos recursos florestais e faunísticos.

2.1. Licenciamento Florestal

Em 2007 foram emitidas cerca de 761 licenças para a exploração de madeira em toros de diferentes espécies nativas, 318 licenças para exploração de lenha, 1.330 licenças para exploração de carvão, 130 para exploração de Bambú e 95 para estacas. Estas licenças correspondem a um volume licenciado de cerca de 196.209 m³ de madeira em toros, 781.566 sacos de carvão, 46.952 esterres de lenha, 8.849 esterres de estacas e 12.351 esterres de bambú (Tabela 10).

Tabela 10. Volume licenciado por tipo de produto e por Província (2007)

Província		Toros (m ³)	Lenha (st)	Carvão (sacos)	Estacas (st)	Bambu (st)
Maputo	(a)	5	55	166	1	0
	(b)	190	14.108	94.898	20	0
Gaza	(a)	54	47	193	23	16
	(b)	1.630	7.502	201.670	800	609
Ibane	(a)	88	3	8	13	17
	(b)	13.299	850	7.608	2.565	6.198
Sofala	(a)	125	8	386	10	0
	(b)	68.367	710	300.454	131	0
Manica	(a)	50	25	44	7	65
	(b)	18.449	4.710	64.297	225	4.025
Tete	(a)	123	67	58	23	32
	(b)	15.743	5.615	9.120	210	1.520
Zambézia	(a)	113	13	101	16	0
	(b)	36.693	4.200	33.248	365	0
Nampula	(a)	95	45	310	4	0
	(b)	9.142	3.045	49.126	3.559	0
C.Delgado	(a)	72	45	64	18	0
	(b)	31.405	2.882	21.145	975	0
Niassa	(a)	36	10	0	0	0
	(b)	2.216	3.330	0	0	0
Nacional	(a)	761	318	1.330	115	130
	(b)	197.133	46.952	781.566	8.849	12.352

(a) N° de licenças emitidas (b) Volumes licenciados

2.1.1 Licenciamento de Madeira em Toros

a) Volumes licenciados de madeira em toros

As Províncias de Sofala, Zambézia e Cabo Delgado, a semelhança dos anos anteriores, licenciaram os maiores volumes de madeira em toros no País, tendo contribuído com cerca de 35%, 19% e 16% do volume total, respectivamente. Os maiores volumes de licenciamento nestas províncias estão relacionados, em parte, com o facto destas possuírem grande potencial de espécies florestais de valor madeireiro, associado a crescente procura deste recurso no mercado nacional e internacional.

Comparativamente a 2006, o volume licenciado de madeira em toros a nível nacional, registou um crescimento de cerca de 11%. Este crescimento está relacionado com aumento do número de operadores, associado a crescente demanda deste recurso no mercado nacional e internacional.

Tabela 11. Corte Anual admissível, volume licenciado (m³) 2006-2007

Província	CAA ₁ (x10 ³ m ³)	CAA ₂ (x10 ³ m ³)	V. licenciado (2006) m ³	V. licenciado (2007) m ³	TC (%)
Maputo	10,6	10,1	5	190	3.700
Gaza	62,8	113,9	2.500	1.630	-35
Inhambane	28,2	33,3	6.728	13.299	98
Sofala	53,3	81,2	45.087	68.367	52
Manica	49,0	64,2	19.807	18.449	-7
Tete	31,9	48,0	20.720	15.743	-24
Zambézia	121,6	91,2	31.259	36.693	17
Nampula	42,6	57,1	22.418	9.142	-59
C. Delgado	84,1	120,4	26.758	31.405	17
Niassa	31,5	21,2	2.551	2.216	-13
Total	515,7	640,5	177.833	197.133	11

CAA₁- Corte anual admissível (baseado na precipitação), (Inventário Florestal Nacional, 2007)

CAA₂- Corte anual admissível (baseado no Crescimento diamétrico) (Inventário Florestal Nacional, 2007)

Relativamente a utilização do potencial florestal existente (corte anual admissível), verificou-se que a semelhança do ano anterior, em 2007 a maior parte das províncias, exceptuando as províncias de Sofala e Zambézia, licenciaram abaixo de 50% do seu

volume de corte anual admissível, provavelmente pelo facto da exploração continuar a ser selectiva (licenciamento de espécies de maior procura no mercado).

Do volume total licenciado no País, cerca de 38% representa o volume licenciado pelas concessões florestas e 62% o volume licenciado em regime de licença simples (Tabela 12). Apesar de ainda ser dominante o licenciamento em regime de licença simples, comparativamente ao igual período do ano passado registou-se um aumento do volume licenciado em regime de concessão florestal (em 2006, 32% do volume total licenciado foi em regime de concessão).

Tabela 12. Volumes licenciados - Licença simples e Concessões florestais

Província	Total Licenciado (m³)	Sob licença simples (m³)	Sob concessões (m³)
Maputo	190	190	0
Gaza	1.630	1.630	0
Inhambane	13.299	11.129	2.170
Sofala	68.367	32611	35.756
Manica	18.449	15.854	2.595
Tete	15.743	15.743	0
Zambézia	36.693	22.203	14.490
Nampula	9.142	6.722	2.420
C.Delgado	31.405	14276	17.129
Niassa	2.216	2.216	0
Total	197.133	122.574	74.560

b) Licenciamento por espécie

A semelhança do ano anterior, as espécies Jambire, Umbila e Chanfuta foram as que registaram maior volume licenciado durante a campanha 2007, tendo atingido cerca de 19%, 15% e 14% do volume total licenciado, respectivamente (Figura 1).

As províncias de Sofala e Cabo Delgado foram as que registaram as maiores contribuições para o volume total licenciado de Jambire, com cerca de 41% e 31%, respectivamente (Anexo 1). No caso da Umbila os maiores valores registaram-se nas províncias de Zambézia, Cabo Delgado e Sofala tendo cada uma contribuído com cerca

de 47%, 21% e 18%, respectivamente. Para Chanfuta os maiores volumes registaram-se em Sofala (30%) e Manica (23%).

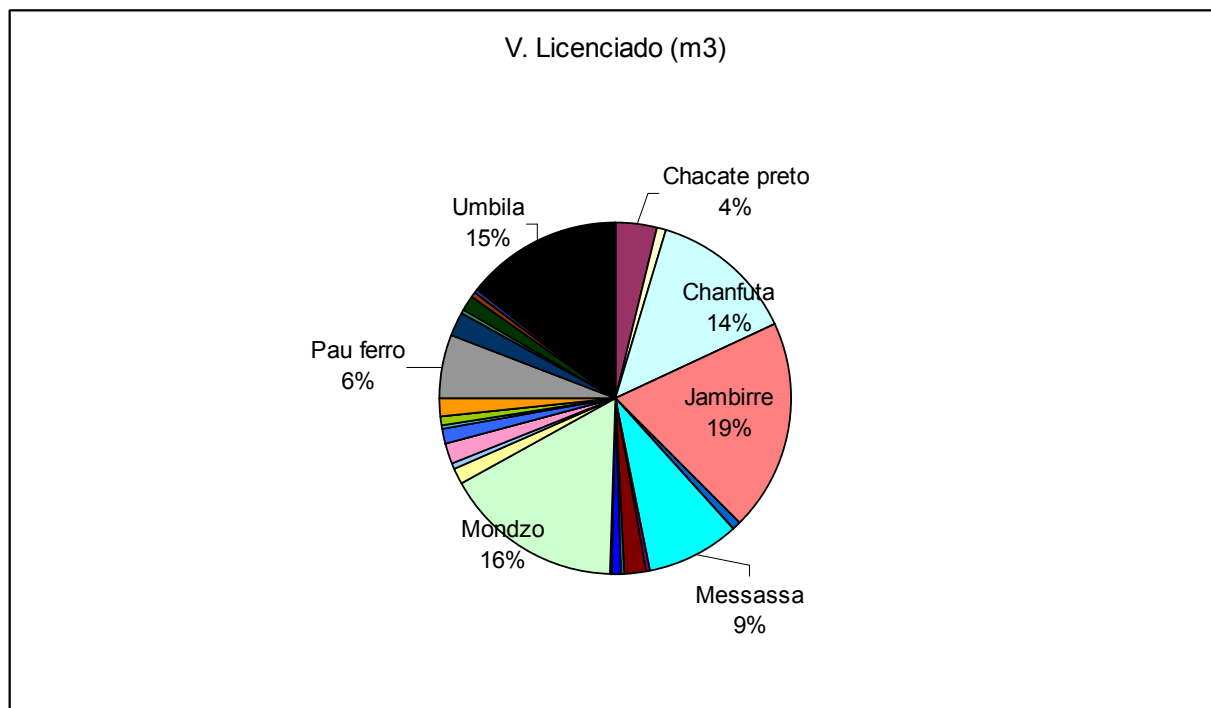


Figura 1. Volume licenciado por espécie (2007)

c) Numero de operadores em regime de licença simples

Em 2007, o número de operadores em regime de licença simples registou um aumento de cerca de 1% em relação a 2006. Contudo, verifica-se que houve uma redução na taxa de crescimento do numero de operadores em regime de licença 2006/2007 em relação a taxa de crescimento 2005/2006 (de 34% 2005/2006 para 1% em 2006/2007).

As províncias de Tete, Nampula e Niassa registaram uma redução no numero de operadores em regime de licença simples em cerca de 64%, 30% e 20%, respectivamente. Em Tete, esta redução deveu-se principalmente a reclassificação das espécies Mondzo e Chanato para espécies de primeira classe (interditas de serem exportadas em toros). De referir que no ano 2006 houve uma grande procura destas espécies, com destaque para o mercado Asiático (China).

Na Província de Nampula esta redução foi resultado de mecanismos aplicados pelos SPFFB com vista a redução de operadores em regime de licença simples e promoção de

exploração em regime de concessão florestal. Os SPFFB foram mais rigorosos no processo de licenciamento, tendo indeferido pedidos de operadores em regime de licença simples que não possuíam equipamento mínimo exigido nem capacidade financeira para a realização da exploração florestal.

Tabela 13. Número de Operadores em regime de licença Simples 2006-2007

Província	2006	2007	Tc (%)
Maputo	1	6	500
Gaza	40	60	50
Inhambane	49	88	80
Sofala	69	102	48
Manica	38	50	32
Tete	123	44	-64
Zambézia	91	99	9
Nampula	134	94	-30
Cabo Delgado	40	58	45
Niassa	45	36	-20
Total	630	637	1

d) Concessões florestais

Até o ano 2007, foram aprovadas no País 137 concessões florestais, das quais 31% estão localizadas na província da Zambézia, 20% em Sofala e 18% em Cabo Delgado.

Tabela 14. Número de Concessões aprovadas (1998-2007)

Província	1998	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	Total
Cabo Delgado	1	17	3	1	0	1	1	1	25
Inhambane	0	0	0	0	0	1	1	3	5
Gaza	0	0	0	0	0	0	2	1	3
Manica	0	0	4	0	0	0	5	0	9
Nampula	0	2	3	4	2	0	4	0	15
Niassa	0	0	4	0	0	0	0	0	4
Sofala	0	11	3	6	3	3	1	0	27
Tete	0	0	0	0	0	0	2	4	6
Zambézia	0	2	3	18	8	1	10	1	43
Total	1	32	20	29	13	6	26	10	137

Das 137 concessões florestais existentes, 72 tem planos de maneio aprovado. Comparando o número de concessões aprovadas *versus* concessões com planos de maneio aprovados, verifica-se que o numero de concessões com planos de maneio aprovados encontram-se ainda longe das pretensões do sector. Este cenário, deve-se em parte, a falta de capacidade financeira da maior parte dos operadores nacionais, principalmente no que concerne à mobilização de recursos financeiros para a realização dos inventários florestais detalhados e planos de maneio.

Tabela 15. Número de concessões com plano de Maneio Aprovado (2001-2007)

Província	2001	2003	2004	2005	2006	2007	Total
Gaza	0	0	0	0	0	1	1
Inhambane	0	0	0	0	2	3	5
Sofala	0	1	2	6	7	0	16
Manica	0	0	0	0	2	0	2
Tete	0	0	0	0	0	4	4
Zambézia	1	1	1	13	10	0	26
Nampula	0	0	0	1	2	1	4
Cabo Delgado	0	1	4	7	2	0	14
Total	1	3	7	27	25	9	72

2.1.2. Licenciamento de Combustíveis lenhosos

Os maiores volumes de licenciamento de carvão, a semelhança do ano passado, registaram-se nas províncias de Sofala, Gaza e Maputo com cerca de 38%, 26% e 12%, respectivamente. Em relação a lenha, do total licenciado no País os maiores volumes verificaram-se nas províncias de Maputo (30%), Gaza (16%) e Tete (12%). As províncias de Gaza e Maputo são as que apresentam o maior volume licenciado de lenha e carvão, estas têm a exploração destes recursos como a principal actividade de exploração florestal.

2.2. Exploração dos Recursos Florestais

2.2.1. Produção de madeira em toros

A produção total de madeira em toros registada no País em 2007, foi de 128.353 m³. As províncias de Sofala, Cabo Delgado e Zambézia, foram as que registaram os maiores volumes tendo contribuído com cerca de 35%, 19% e 12%, respectivamente.

Tabela 16 Produção de madeira em Toros (2007)

Província	V. Licenciado (m ³)	V. Escoado (m ³)	V. escoado / V.licenciado (%)	% escoamento
Maputo	190	70	37	<1
Gaza	1.630	501	31	<1
Inhambane	13.299	7.433	56	6
Sofala	68.367	45.529	67	35
Manica	18.449	10.184	55	8
Tete	15.743	15.743	100	12
Zambézia	36.693	14.533	40	11
Nampula	9141.5	9.087	99	7
C.Delgado	31.405	23.856	76	19
Niassa	2.216	1.418	64	1
TOTAL	197.133	128.353	65	

O volume de madeira em toros explorado e transportado foi de cerca de 65% do volume total licenciado, os 32% remanescentes correspondem ao volume que foi licenciado mas não foi explorado/transportado pelos operadores, por razões como: as chuvas e/ou as inundações que dificultaram as actividades de exploração e escoamento devido a intransitabilidade das vias de acesso, bem como a factores relacionados com organização/planificação por partes de alguns operadores e a fraca capacidade de exploração e escoamento.

2.2.2. Produção Industrial

Durante a campanha 2007 foi processado, em todo o País, cerca de 50 mil m³ de madeira serrada, 2.306 m³ de Parquet, 1.173 m³ de Travessas e 27.593 m² de Folheado (Tabela 17).

A Madeira serrada registou um crescimento em cerca de 38% relativamente ao igual período do ano passado. Os maiores volumes de produção registaram-se nas províncias de Manica (24%), Cabo Delgado (24%) e Maputo (20%). De referir que este aumento está relacionado com a reclassificação de espécies (para espécies de primeira classe) com objectivo de promover seu processamento local e exportação de produtos com maior valor acrescentado bem como ao surgimento e/ou reactivação de algumas indústrias de transformação madeireira.

Tabela 17. Produção de madeira serrada, Parquet, Travessas por Província (2007)

Província	Madeira Serrada (m3)	Parquet (m2)	Travessas (m3)	Folheado (m2)
Maputo	10.332	536	0	0
Gaza	264	0	0	0
Inhambane	646	0	0	0
Sofala	5.121	1.430	1.164	0
Manica	12.247	340	10	27.593
Tete	0	0	0	0
Zambézia	6.920	0	0	0
Nampula	2.433	0	0	0
C. Delgado	11.958	0	0	0
Niassa	590	0	0	0
Total	50.511	2.306	1.174	27.593

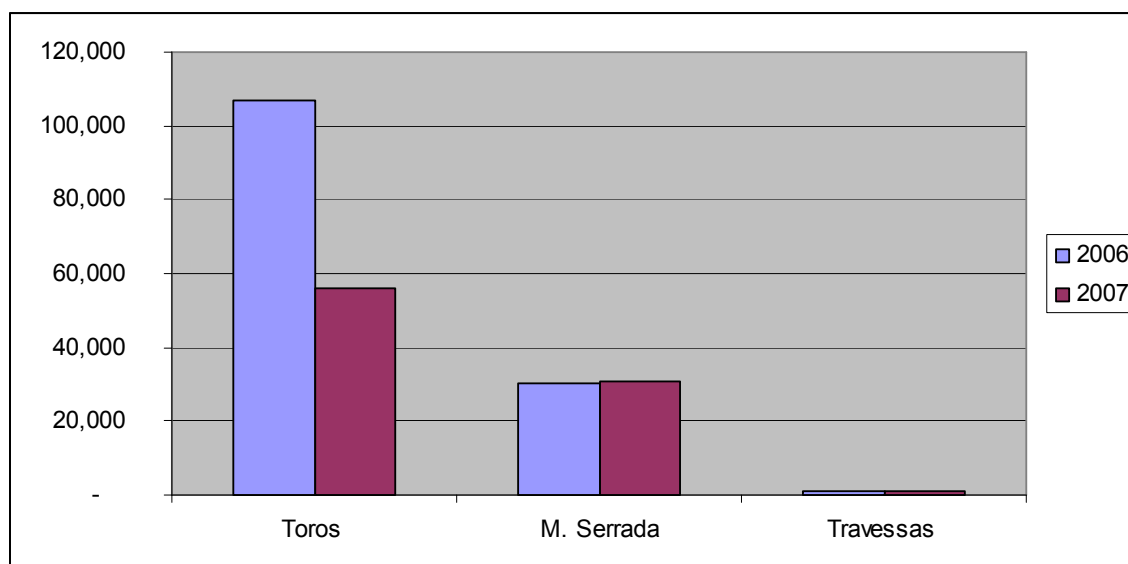
2.3 Exportação de produtos florestais

Os produtos florestais exportados em 2007 no País foram: madeira em toros com principal destino o mercado asiático (China); madeira serrada com principais destinos a China, África de Sul, Portugal, Itália, Bélgica, Emiratos Árabes Unidos, Maurícias, Alemanha e Zimbábwe; Travessas com destino a África de Sul e Portugal, e Folheados com destino a África do Sul e Zimbábwe.

Tabela 18. Exportação de produtos florestais por Província (2007)

Província	M. Toros (m ³)	M.serrada (m ³)	Parquet (m ²)	Folheado (m ²)	Travessa (m ³)
Inhambane	4.115	45	0	0	0
Sofala	7.295	5.593	0	0	952
Manica	3.695	3.292	234	27.064	166
Tete	0	0	0	0	0
Zambézia	13.593	3.926	0	0	0
Nampula	18.867	1.140,87	0	0	0
C. Delgado	8.417	18.074	0	0	0
Total	55.982	30.930	234	27.064	1.118

Comparativamente a 2006, verificou-se uma redução do volume de exportação de madeira em toros, em cerca de 48% e aumento de exportação de madeira serrada e travessas em cerca de 2% e 12%, respectivamente (Figura 2). Este cenário está relacionado com a reclassificação de espécies (Mondzo, Pau Ferro, Muaga e Chanato) para espécies de primeira classe (interditas de serem exportadas em toros). De referir que no ano 2006 houve uma grande procura destas espécies, com destaque para o mercado Asiático (China).

**Figura 2. Exportação de produtos florestais (2006-2007)**

Dos 55.983m³ de madeira em toros exportados, as espécies Pau-ferro, Mondzo e Muaga foram as que registaram maior contribuição, representando cerca de 27%, 24% e 15% do volume total, respectivamente (Figura 3).

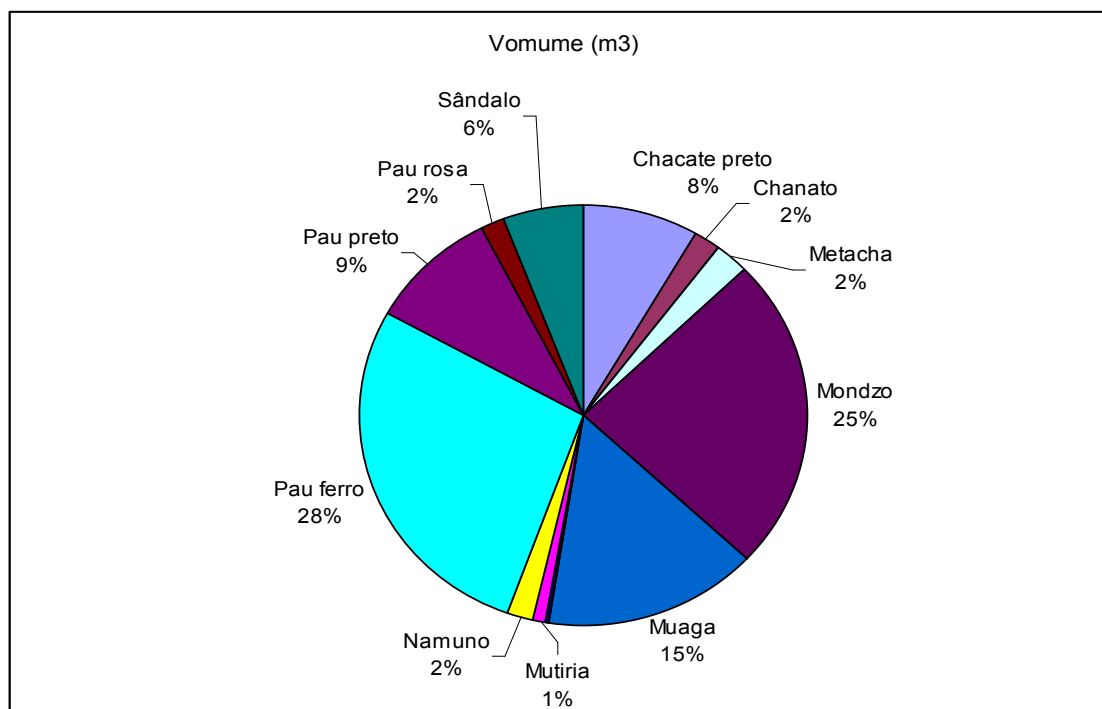


Figura 3. Exportação de madeira em toros por espécie (2007)

2.4. Reflorestamento

A área plantada em todo País em 2007 foi de cerca de 6.273ha, dos quais 80% foram na Província de Niassa e 11% em Manica. De realçar que a maior parte deste plantio, foi efectuada pelo sector privado em funcionamento nestas duas Províncias. Comparativamente ao 2006, registou-se um crescimento de cerca de 53% na área reflorestada no País.

Tabela 19 Área reflorestada por Província (2006-2007)

Província	Área Reflorestada (ha)	
	2006	2007
Maputo	87	110
Gaza	44	19
Inhambane	20	6,86
Sofala	22	0
Manica	1.183	710
Tete	164	40
Zambézia	9	58
Nampula	49	0
C. Delgado	0	290
Niassa	2.513	5.040
Total	4.091	6.273

2.5. Exploração de Recursos Faunísticos

2.5.1. Fazendas do Bravio

Moçambique é rico em recursos faunísticos, e possui uma vasta diversidade de espécies de animais bravios, facto sustentado pelos numerosos pedidos de exploração faunística registados em quase todo o País. No País existem 19 Fazendas do Bravio em pleno funcionamento (Tabela 19), exercendo actividades diversas, desde safaris de caça, criação de crocodilos, até conservação da biodiversidade. Para além destas fazendas do bravio existe um número significativo de processos de pedidos em tramitação.

A Província de Gaza é a que possui o maior número de Fazendas de Bravio no País, com cerca de 11 fazendas (correspondente a 58% do número total).

Tabela 20. Fazendas do Bravio em funcionamento no País 2007

Nome da Fazenda	Localização		Área (ha)	Actividade
	Distrito	Província		
Moz-Croc	Namaacha	Maputo	200	Criação de Crocodilos
Paul & Ubisse	Massingir	Gaza	30.000	Turismo Cinegético
Ngheneya Pro. Lda	Massingir	Gaza	10.000	Turismo Cinegético
Massingir G. Reserve	Massingir	Gaza	10.000	Turismo Cinegético
Africaça	Mabalane	Gaza	5.000	Criação e exploração de aves
Mbabala Safaris	Chicualacuala	Gaza	10.000	Turismo Cinegético
Olivia S. Simão	Chicualacuala	Gaza	10.000	Turismo Cinegético
Ana A. B. Wate	Massangena	Gaza	10.000	Turismo Cinegético
Imofauna	Massangena	Gaza	20.000	Turismo Cinegético
Gaza Safaris, Lda	Massangena	Gaza	10.000	Turismo Cinegético
Muthemba Safaris	Massangena	Gaza	10.000	Turismo Cinegético
Chikwirimit Sanctua	Xai-Xai	Gaza	40.000	Criação e exploração de aves e repteis
Mafuaia Safaris	Macossa	Manica	37.932	Projecto turístico
Mozunaf Safaris, Lda	Cheringoma	Sofala	10.000	Projecto turístico
Cahora Bassa Safaris	Cahora Bassa	Tete		Criação e exploração de crocodilos
Schoeman`s	Mutarara	Tete		Criação, exploração e apanha de ovos de Crocodilos.
Kanpeta de Moç.	Cahora Bassa	Tete	10	Criação, exploração e apanha de ovos de Crocodilos.
Mahimba Game Farm	Chinde-Luabo	Zambézia	17.600	Turismo Cinegético
Negumano Safaris	Montepuez	C. Delgado	10.000	Turismo Cinegético

2.5.2. Conflito Homem-Fauna Bravia

O Elefante, Leão, Leopardo, Búfalo, Hipopótamo, Hiena, Porco Bravo, Crocodilos, Cobras (Jibóia, Mamba), Macacos, Ratos e Abelhas, são apontados como os animais que estiveram envolvidos no conflito Homem-Fauna Bravia (CHFb), criando vítimas humanas e variados danos em prejuízo da população rural. A tabela 20 sumariza os diversos danos causados pelo CHFb, durante o ano de 2007, e as medidas tomadas para a sua mitigação em todo o País.

Tabela 21. Danos resultantes do CHF B 2007 e as medidas de mitigação tomadas

Província	Vítimas Humanas		Outros Danos	Medidas tomadas	Animais abatidos
	Mortos	Feridos			
Maputo	7	5	Morte de 22 bovinos, 10 ovinos e 5 caprinos.	Abate e Afugentamento	21
Gaza	8	5	Destruição de 184ha de culturas diversas e morte de 54 animais domésticos.	Abate e Afugentamento	25
Inhambane	1	0	Destruição de culturas e habitações.	Abate e Afugentamento	5
Sofala	17	11	Destruição de culturas e habitações.	Abate, Afugentamento e colocação de sinais em Chemba (crocodilo)	17
Manica	6	0	Destruição de 32ha de culturas diversas; destruição de uma escola, celeiros e morte de animais	Abate, Afugentamento e sinalização em Sussudenga, Tambara, Macossa (alerta de elefante).	1
Tete	35	0	Destruição 85ha de culturas diversas e celeiros	Sensibilização, abate e Afugentamento	46
Zambézia	32	0	Destruição de culturas	Sensibilização, Afugentamento, abate e sinalização em Chinde e Mopeia	13
Nampula	0	3	Destruição de culturas e celeiros e morte de 2 cabeças de gado bovino	Afugentamento	5
C. Delgado	20	0	Destruição de culturas, celeiros e habitações; mortos 3 bois e 1 Cão.	Abate e Afugentamento	38
Niassa	7	27	26 Cabritos e 7 Cães mortos	Abate e Afugentamento	20
Total	133	51			191

Ao longo de 2007, foram registados um total de 184 pessoas vítimas do conflito Homem-Fauna Bravia, dos quais 133 mortas e 51 feridas. As províncias de Tete, Zambézia e Cabo Delgado são as que registaram maiores casos de mortes de pessoas. Por outro lado, foram mortos cerca de 130 animais domésticos, destruídos cerca de 301ha de culturas diversas,

para além da destruição de habitações, celeiros, escolas e outras quantidades de culturas alimentares diversas.

Em comparação com igual período do ano passado, houve uma redução de 11 casos de pessoas mortas e um aumento de 68 animais abatidos em defesa de pessoas e bens. Este facto, mostra que as estratégias e as acções de mitigação do conflito Homem-Fauna Bravia, implementadas com o envolvimento dos fiscais dos SPFFB, polícia, caçadores profissionais, agentes comunitários e alguns operadores de Fazendas do Bravio, estão a ter sucessos.

As brigadas especializadas para a mitigação do CHFB abateram 191 animais diversos em defesa de pessoas e bens, para além afugentamento, colocação de sinais e a realização de campanhas de sensibilização as comunidades sobre algumas práticas seguras com vista a sua redução.

2.6. Queimadas

No País as queimadas registam-se com maior frequência entre os meses de Junho a Novembro, que corresponde ao período de baixas precipitações onde a vegetação de gramíneas é seca e as árvores estão desfolhadas. Nesta fase ocorrem actividades de preparação do solo para a agricultura e a caça.

Com vista a prevenção e controle das queimadas descontroladas, em 2007 foram realizadas varias acções, incluindo a divulgação do Programa Nacional de Prevenção e Controle de Queimadas Descontroladas a nível nacional.

Tabela 22. Queimadas Medidas de Prevenção tomadas por província (2007)

Província	Medidas tomadas para prevenção de queimadas descontroladas
Maputo	Foi elaborado um projecto que inclui uma componente de combate a queimadas descontroladas pelo concelho técnico de gestão de calamidades. Implementaram-se projectos de apicultura como forma de contribuir para redução e combate as queimadas, nas comunidades dos distritos de Magude e Matutuine.
Gaza	Realizaram-se 43 seminários de divulgação da Lei de Florestas e Fauna Bravia e seu Regulamento abrangendo todos distritos; foram realizadas campanhas de sensibilização e distribuíram-se 1600 Cartazes e outros materiais de sensibilização; realizaram-se 130 conselhos consultivos Locais e formaram-se 100 Comitês de Gestão de Recursos Naturais.
Inhambane	Realizou-se através das brigadas móveis e fiscais afectos nos distritos, actividades de sensibilização as comunidades sobre a necessidade de prevenir e/ou evitar as queimadas descontroladas, através de palestras usando panfletos e cartazes.
Sofala	Realizaram-se palestras de sensibilização contra as queimadas descontroladas em todos os distritos da província.
Manica	Realizaram-se 3 capacitações (nível técnico e comunitário) em matérias de prevenção as queimadas descontroladas e gestão dos recurso naturais, nos distritos de Tambara, Macossa e Sussundenga. Realizou-se também uma capacitação a nível provincial, tendo beneficiado 40 lideres comunitários. Foram realizadas campanhas de sensibilização as comunidades contra as queimadas descontroladas.
Tete	Realizaram-se 22 Palestras para prevenção e controle das queimadas descontroladas, ao nível dos SDAE's e os lideres comunitários nos distritos de Moatize, Mutarara, Changara, Chiúta, Angónia, Chifunde, Tsangano e C. Bassa.
Zambézia	Foram realizadas actividades de sensibilização e treinamentos das comunidades em relação prevenção das queimadas descontroladas, a nível dos SDAE's nos Distritos de Mopeia e Morrumbala.
Nampula	Realizaram-se Campanhas de Sensibilização contra queimadas descontroladas e educação Comunitária em 4 comunidades dos Distritos de Mossuril e Monapo.
C.Delgado	Realizaram-se palestras e reuniões de sensibilização as comunidades das áreas críticas sobre o perigo e as consequências das queimadas descontroladas. Foi implementado um projecto de Apicultura nos distritos mais afectados (Chiúre, Montepuez, Mueda e Balama), tendo sido distribuídas 101 colmeias. Estabeleceu-se a nível provincial, um comando provincial de combate as queimadas descontroladas, sendo a DPCAA o coordenador.
Niassa	Foram realizadas campanhas de sensibilização contra queimadas descontroladas, neste âmbito foi produzida uma peça teatral com objectivo de sensibilizar as comunidades contra as queimadas descontroladas de uma forma interactiva, para além da projecção de filmes sobre a preservação do ambiente.

2.7. Maneio Comunitário dos Recursos Naturais

2.7.1. Implementação do Diploma Ministerial sobre canalização dos 20% em 2007

Desde a aprovação do Diploma Ministerial 93/2005 (que estabelece os mecanismos de canalização dos 20% das taxas de exploração florestal e faunística para o benefício das comunidades locais), vários esforços estão sendo conjugados pelo Sector em coordenação com parceiros de cooperação. Como resultado da implementação do mecanismo de canalização dos 20%, em todo País cerca de 1.100 comunidades foram identificadas como beneficiárias, das quais 306 (28%) receberam o valor correspondente dos 20%.

As províncias de Sofala, Zambézia e Cabo Delgado foram as que maiores valores de 20% entregaram as respectivas comunidades, provavelmente pelo facto de registarem maior concentração de esforços nas áreas com concessões florestais. A semelhança do ano de 2006, em 2007, a província de Niassa apresentou o menor numero de comunidades organizadas assim como menor numero das que receberam os valores dos 20%, facto que se associa a problemas administrativos e a relativa fraca actividade de exploração florestal (Tabela 23).

Tabela 23 Ponto de situação da canalização dos 20%

Província	*Nº Comunidade beneficiárias	Nº Comunidades organizadas 2007	Nº Comunidades que receberam 20% 2007	Valor entregue em 2007 (Mt)	*Valor entregue desde a aprovação do DM (Mt)
Maputo	105	4	16	140.947	373.795
Gaza	97	5	26	422.101	1.161.150
Inhambane	132	10	29	1.619.394	2.647.954
Sofala	92	17	11	4.896.154	6.705.807
Manica	108	4	5	2.010.159	3.721.008
Tete	55	22	17	2.251.553	2.251.553
Zambézia	118	37	91	5.799.964	6.141.111
Nampula	168	158	68	1.380.572	2.557.884
C.Delegado	155	41	41	1.678.650	5.070.100
Niassa	71	10	2	113.600	113.600
Total	1.101	308	306	20.313.094	30.743.962

* Numero cumulativo (2005 à 2007)

a) Constrangimentos na implementação do Diploma dos 20%

- Falta de identificação (BI) dos membros das comunidades;

- Localização dos bancos, estes encontram-se muito distantes das áreas onde ocorre a exploração florestal e faunística;
- Valores inferiores aos necessários para proceder abertura de contas bancárias conjuntas;
- Dificuldades financeiras para monitorar a utilização e medir os impactos;
- Em algumas áreas os valores são muito baixos para satisfazer a comunidade;
- Contas canceladas por longo período sem movimentação.

2.7.2. Utilização dos 20% por parte das comunidades

Várias iniciativas de desenvolvimento local com objectivo de reduzir a pobreza absoluta estão sendo implementadas com os fundos dos 20%. A utilização destes valores, varia de acordo com a província e verificou-se que maior parte das actividades desenvolvidas com os fundos dos 20% não está directamente relacionado com a conservação dos recursos florestais e faunísticos (Anexo 3). Os fundos tem sido utilizados pelas comunidades locais na aquisição de moageiras, charruas, bicicletas; abertura de furos de agua; construção/reabilitação de algumas infra-estruturas, fomento agro-pecuário, entre outros (Anexo 3).

Os SPFFB tem dado assistência técnica na sensibilização e definição de actividades prioritárias para uma melhor utilização dos fundos a elas consignados.

2.8. Fiscalização Florestal e faunística

A fiscalização da actividade de exploração florestal e faunística no País foi realizada nos postos fixos de fiscalização situados em diferentes pontos estratégicos de cada província, e por brigadas móveis que controlaram os recursos nas áreas de exploração, nas vias públicas e nos locais onde a acção da fiscalização fixa não é possível. De salientar que a actividade de fiscalização foi também realizada por agentes comunitários nas comunidades rurais onde já existem organizados comités de gestão dos recursos florestais e faunísticos.

Como resultado da actividade de fiscalização, em 2007 foram aplicadas cerca de 1.043 multas e apreendidos diversos produtos (toros, carvão, lenha, madeira processada, armas de caça, viaturas, animais bravios, etc.). Das 1.043 multas aplicadas neste período, 19% foram aplicadas na província de Cabo Delgado e 18% em Sofala. A elevada percentagem nestas duas províncias deve-se provavelmente a actividade florestal relativamente alta nestas províncias.

Tabela 24 Fiscalização da Legislação de Florestas e Fauna Bravia

Província	Nº de multas aplicadas	Valor total das multas (Mt)	Receita arrecadada (Mt)
Maputo	142	789.181	368.069
Gaza	73	640.072	361.986
Inhambane	88	2.688.581	1.491.729
Sofala	188	6.272.170	4.982.466
Manica	102	2.124.833	1.962.454
Tete	33	1.211.019	757.872
Zambézia	117	1.673.071	1.245.082
Nampula	90	4.355.438	1.430.330
C. Delgado	198	6.480.260	3.669.276
Niassa	12	372.287	155.050
Total	1.043	26.606.911	16.424.314

O valor proveniente do pagamento de multas neste período foi de 16.4 milhões de meticais, contudo, importa referir que esta valor não corresponde ainda ao valor total das multas aplicadas neste período, pois parte das multas ainda não foram pagas, estando em processo de cobrança.

O número de fiscais, postos fixos e brigadas móveis varia de província para província, de acordo com a estratégia adoptada pela respectiva província no controlo do recurso, da disponibilidade financeira para a contratação dos fiscais e do potencial florestal e faunísticos existente. Dos 393 fiscais no País, as províncias de Nampula e Maputo registaram maior numero de fiscais ambas com 13%, seguindo-se a província de Sofala com cerca de 11%. (Tabela 25).

Tabela 25. Número de Fiscais por província (2007)

Província	Nr de fiscais
Maputo	52
Gaza	40
Inhambane	34
Sofala	45
Manica	40
Tete	26
Zambézia	29
Nampula	53
Cabo Delgado	36
Niassa	38
Total	393

2.9. Receitas do Sector de Florestas e Fauna Bravia

Durante o ano de 2007, o sector de Florestas e Fauna Bravia arrecadou uma receita de cerca de 185 milhões de meticais, referentes ao licenciamento florestal e faunístico, multas, venda de produtos apreendidos e outros (Tabela 26). Esta receita superou a receita referente ao igual período do ano passado em cerca de 5 %.

Tabela 26 Receitas do sector 2006-2007 (Mt)

Província	2006	2007	TC(%)
DNTF	1.222.584	1.365.955	12
Maputo	1.666.422	2.206.512	32
Gaza	6.314.331	5.862.356	-7
Inhambane	15.056.322	16.260.715	8
Sofala	40.675.703	59.849.591	47
Manica	16.416.149	15.429.784	-6
Tete	17.088.531	14.137.334	-17
Zambézia	30.428.233	25.892.660	-15
Nampula	19.231.191	9.499.779	-51
C. Delgado	23.725.439	30.892.844	30
Niassa	4.678.032	3.445.173	-26
Total	176.502.937	184.842.703	5

As províncias de Sofala, Cabo Delgado e Zambézia foram as que registaram maior volume de receitas, com cerca de 33%, 17% e 14% da receita total, respectivamente. Este cenário está associado ao facto destas terem sido as províncias que registaram os maiores volumes de licenciamento florestal. A província de Nampula foi a que registou a maior redução em receitas, tendo reduzido em cerca 51%, em comparação com 2006, facto que está relacionado com a redução do número de operadores e volume licenciado nesta província.

A semelhança dos anos anteriores, a actividade de licenciamento florestal foi a que mais contribuiu para a receita total, com cerca de 81%.(Figura 4).

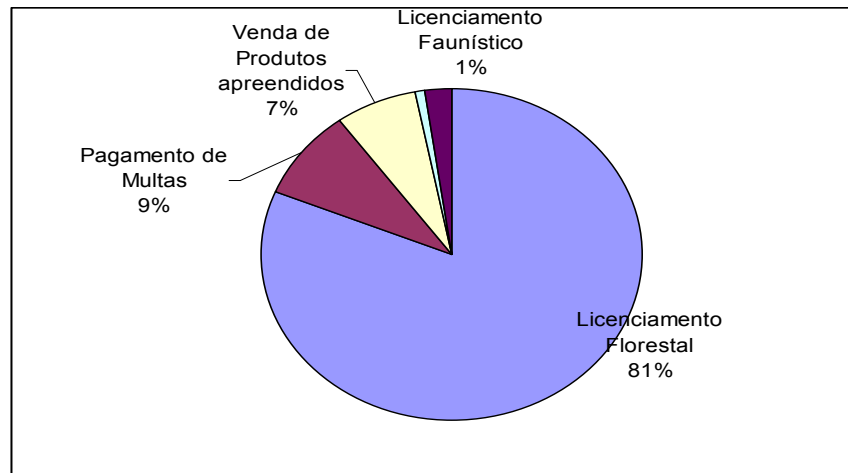


Figura 4. Contribuição na receita total do licenciamento, multas e vendas de produtos apreendidos (2007)

ANEXOS

ANEXO 1. Volume licenciado de madeira em Toros por província/espécie (2007)

Espécie	C. Delgado	Gaza	Inhambane	Manica	Maputo	Nampula	Niassa	Sofala	Tete	Zambézia	TOTAL
Chanfuta	4,272	345	1,160	6,103	8	1,443	202	7,864	1,062	4,183	26,642
Jambirre	11,717	20	0	3,542	0	4,144	825	15,668	0	2,282	38,198
Umbila	5,993	0	0	1,909	0	1,949	153	5,252	20	13,414	28,689
Chacate preto	0	295	1,112	595	0	0	0	4,800	583	0	7,385
Mecrusse	0	545	963	0	0	0	0	20	0	0	1,528
Chanato	0	0	0	150	0	0	0	200	1,433	0	1,783
Mondzo	50	160	7,925	3,249	182	0	721	8,115	10,509	1,315	32,226
Muaga	1,165	0	0	0	0	466	0	0	0	2,103	3,734
Mucarala	0	0	0	225	0	0	0	95	0	3,598	3,918
Mugonha	0	0	0	11	0	0	5	0	0	0	16
Missanda	0	0	0	100	0	0	0	749	0	10	859
Pau ferro	2,423	0	0	630	0	0	110	150	0	8,434	11,747
Pau preto	3,390	0	0	0	0	10	90	80	336	494	4,400
Pau rosa	0	0	0	100	0	0	0	0	0	0	100
Sândalo	0	200	1,101	330	0	0	0	1,335	0	0	2,966
Sumauma	0	0	0	0	0	70	0	0	0	0	70
Tanga tanga	0	0	783	0	0	0	0	0	0	0	783
Tule	0	0	5	0	0	15	0	0	0	0	20
Umbáua	0	0	0	125	0	81	55	25	10	200	496
Capassa	0	0	0	0	0	0	0	0	0	10	10
Mefosene	0	0	0	0	0	8	0	0	0	0	8
Mepepe	0	0	0	0	0	0	0	145	0	0	145
Mepiao	0	0	0	0	0	0	0	20	0	0	20
Messassa	165	20	0	930	0	0	0	15,102	0	570	16,787
Messinge	240	0	0	0	0	99	0	0	0	0	339
Metacha	0	0	0	50	0	0	0	4,265	0	0	4,315
Metil	50	0	0	0	0	159	0	0	0	0	209
Metonha	1,175	0	0	0	0	325	0	0	0	0	1,500
Mipepe	0	0	0	0	0	0	0	0	40	0	40
Muhire	0	0	0	0	0	0	0	0	0	20	20

Espécie	C. Delgado	Gaza	Inhambane	Manica	Maputo	Nampula	Niassa	Sofala	Tete	Zambézia	TOTAL
Muimbe	0	0	0	0	0	0	0	2,550	0	0	2,550
Mutiria	765	0	0	0	0	0	0	0	0	0	765
Mutondo	0	0	250	0	0	0	0	1,290	0	0	1,540
Mtumbui	0	0	0	200	0	0	0	0	0	0	200
Namuno	0	0	0	200	0	375	0	642	1,750	50	3,017
Natchassa	0	0	0	0	0	0	55	0	0	0	55
Ntholo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	10	10
Umbesso	0	20	0	0	0	0	0	0	0	0	20
Vumaila	0	25	0	0	0	0	0	0	0	0	25
TOTAL	31,405	1,630	13,299	18,449	190	9,142	2,216	68,367	15,743	36,693	197,133

Anexo 2. Exportação de madeira em toros m³

Espécie	Cabo Delgado	Inhambane	Manica	Nampula	Sofala	Zambézia	Total
Chacate preto	0	701	1.132	0	2.733	109	4.675
Chanato	0	17	516	0	455	127	1.115
Mepiao	0	0	0	0	20	0	20
Metacha	0	0	0	0	1.335	0	1.335
Mondzo	16	1.252	1.703	7.559	1.601	1.426	13.558
Mtumbi	0	0	0	0	39	0	39
Muaga	2.124	0	70	2.423	14	4.000	8.631
Mucarala	0	0	0	25	0	0	25
Muimbe	0	0	0	170	0	0	170
Mutiria	380	0	0	0	0	0	380
Namuno	0	0	0	1.141	59	0	1.200
Pau ferro	1.446	0	144	5.735	50	7.932	15.306
Pau preto	4.451	0	1	813	5	0	5.270
Pau rosa	0	0	0	1.001	0	0	1.001
Sândalo	0	2.144	130	0	983	0	3.257
Total	8.417	4.115	3.695	18.867	7.295	13.593	55.982

ANEXO 3. Utilização dos 20%, por Província

Distrito	Comunidade	Utilização dos 20%
Maputo		
Magude	Mahel	15 chapas de zinco para Povoado de Mahel sede 15 chapas de zinco para Povoado de Gumbene 15 chapas de zinco para Povoado de Chicutso 15 chapas de zinco para Povoado de Quetchene 10 sacos de cimento para Povoado de Manjangué 4 sacos de cimento para Povoado de Daniel e 1 carrinha de mão para a sede do comité
Moamba	Bikuiane	Aquisição de uma licença de exploração comunitaria
Gaza		
Massangena	Mapanhe	Fomento Pecuário 8 cabeças de gado bovino Reabilitação de 1 posto de saúde Adquiridas 24 chapas de zinco
	Mutcheapas	Adquiridas 8 charruas Adquiridas 8 correntes Adquiridos 8 bicos de charruas
Inhambane		
Mabote	Tsumbo	Abertura de uma machamba comunitaria Aquisição de estacas de mandioqueira e socas de ananazeiro
Vilanculos	Mapihe	Aquisição de uma junta de bois Aquisição de uma carroça Abertura de uma machamba comunitaria Comparticipação de um furo de água
Massinga	Marrilane	Aquisição de 50 sacos de cimento e 30 chapas de zinco para a reabilitação de uma escola primaria local
Sofala		
Muanza	Nhansato	Programa de micro credito para os membros da comunidade Aumento de áreas de cultivo Instalação de bancas de comercio e comercialização de pescado
Cheringoma	Tsotse	Construção de um posto de saúde Compra de uma moageira completa Exploração de uma banca fixa Comercialização de milho Abertura de uma machamba comunitária de algodão Aquisição de redes de pesca Exploração de uma carpintaria e latoaria comunitária Fomento agro-pecuário

Continuação Sofala

Distrito	Comunidade	Utilização dos 20%
Cheringoma	Tsotse	Programa de micro credito para os membros da comunidade Aquisição de material não duradouro de escritório
Cheringoma	Matondo	Aquisição de uma moageira completa Construção de duas casas para instalação de moageira Construção de duas salas anexas no povoado de Púngue Aquisição de um tractor Construção de um Posto de Saúde no povoado de Matondo Abertura de seis furos de agua nos povoados de Matondo, Santove e Zangue Melhoramento de uma loja e o mercado local
Marringue	Maneto	Programa de micro credito para os membros da comunidade Compra de uma moageira Montagem de uma carpintaria comunitaria Fomento de gado caprino
Manica		
Gondola	Muda Sul	Aquisição de 1 moageira
Sussundenga	Muchamba	Aquisição de 2 moageira Reabilitação de 2 salas de aulas
	Ndogue	Reabilitação de 1 posto de socorro Construção de 1 acampamento Aquisição de 7 bicicletas Aquisição de 1 motorizada
	Chibue	Reabilitação de 1 sala de aulas Reabilitação de 1 posto de socorro Construção de 1 acampamento Aquisição de 8 bicicletas
Tambara	Nhassula	Reparação de 1 moageira
	Nhacafula	Fomento de 24 cabeças de gado bovino
Guro	Cabemundo	Construção de 2 salas de aulas
	Nhamassongue	Reabilitação de 2 salas de aulas
	Chivuli	Credito para 6 pequenos negócios
	Lolongue	Construção de 2 salas de aulas
	Chiada	Reabilitação de 3 salas de aulas
Mussurize	Mutoe	Reabilitação de 1 via de acesso
Zambézia		
Pebane	Naburi	Construção de 3 pontecas
	Mulela	Construção de 3 pontecas Fomento Pecuário 16 cabeças de gado bovino Fomento Pecuário 35 cabeças de gado ovino

Continuação Zambézia

Distrito	Comunidade	Utilização dos 20%
Pebane	Mulela	Aquisição de 1 moageira
		Aquisição de insumos agrícolas
Maganja da costa	Mocubela	Aquisição de 2 moageiras
Mocuba		Aquisição de 3 moageiras Em processos de montagem 6 bombas manuais Fomento Pecuário 430 caprinos Construção de uma Escola
Mopeia		Construídas 8 Escolas Construídos 2 Postos de socorro Fomento Pecuário 35 cabeças de gado caprino Adquirida uma rede de pesca
Morrumbala		Aquisição de 4 moageiras Fomento Pecuário 10 cabeças de gado bovino Abertura de uma machamba comunitaria de Algodão Construção de 3 Escolas
Lugela		Reabilitação de escola primaria
Nicoadala		Aquisição de uma industria moageira
Namarroi		Fomento Pecuário 130 cabeças de gado caprino
Ile		Fomento Pecuário 90 cabeças de gado caprino Aquisição de 150 chapas de zinco Cobertura de uma escola com participação da comunidades
Gilé		Construção de 5 mercados
Cabo Delgado		
Nangade	Luneque 3 de Fevereiro 1 de Maio Namiune 25 de Setembro Malamba Chitamba Nangomba	Comprada e em funcionamento uma moageira Construídas 3 Escolas de bloco queimado Construída uma ponteca Construído um gabinete
Mueda	Lipelua	Compradas 10 Bicicletas para membros comité Comprados 60 Caprinos para grupos de interesse Construídas 3 Salas de aulas Comprada e em funcionamento uma Moageira Comprados 5 Serrões Aberta e em exploração uma machamba 25 ha

Continuação Cabo Delgado

Distrito	Comunidade	Utilização dos 20%
Mueda	Muilo Muirite	Compradas 8 Bicicletas Compradas e em funcionamento de 2 moageiras
Mueda	Chipingo Pemba Micungo Nabungale Matiu Lunango Naga Sede Nahamba	Compradas e utilizadas na cobertura da Escola 128 chapas de zinco
Balama e Montepuez	Nnawa Tatango Nsewe Messalo Monapo Mahepe	Compradas 2 moageiras Compradas e cobertas 2 Escolas Compradas chapas de zinco Aberta uma machamba comunitaria
Montepuez	Nacololo 25 de Junho	Compradas 125 chapas de zinco Comparticipação na abertura de 5 furos de agua Compradas 8 Bicicletas
Montepuez	Natulo Nanini	Construção de um mercado Comprado um jogo de secretaria Comprado cadernos para a escola
Montepuez	Namoro Ngoronge	Construída uma sala de aulas Compradas chapas de zinco

ANEXO 4. Receitas –Florestas e Fauna Bravia

Província	Florestas			Fauna Bravia			Outros	Total
	Licenciamento	Multas	VPA	Licenciamento	Multas	VPA		
DNTF							1,365,955	1.365.955
Maputo	1.428.588	368.069	304.568	78.200	0	0	27.087	2.206.512
Gaza	5.408.184	361.986	11.150	44.485	0	0	36.550	5.862.356
Inhambane	11.797.170	1.491.729	2.738.830	15.000	0	0	217.986	16.260.715
Sofala	53.793.401	4.982.466	59.332	195.667	0	0	818.726	59.849.591
Manica	12.849.997	1.962.454	351.837	38.559	0	226.938	0	15.429.784
Tete	11.715.774	757.872	0	123.578	0	1.526.389	13.721	14.137.334
Zambézia	21.367.241	1.245.082	3.058.522	64.794	0	122.309	34.713	25.892.660
Nampula	7.126.223	1.430.330	840.666	1.596	0	0	100.964	9.499.779
C. Delgado	23.025.746	3.669.276	3.508.822	689.000	0	0	0	30.892.844
Niassa	1.467.745	155.050	230.933	7.475	0	0	1.583.970	3.445.173
Total	149.980.068	16.424.314	11.104.660	1.258.354	0	1.875.635	4.199.672	184.842.703

VPA: Venda de Produtos apreendidos